



COORDENADORIA GERAL DE GESTÃO DE TALENTOS
COORDENADORIA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

PROCESSO SELETIVO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PROCESSO SELETIVO PARA CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Modalidade Demais Estágios: **FONOAUDILOGIA**

1. A prova terá duração de 3 (três) horas, considerando, inclusive, a marcação do CARTÃO-RESPOSTA.
2. A prova objetiva deverá ser feita, obrigatoriamente, a caneta esferográfica, fabricada em material incolor e transparente, de tinta azul ou preta, não sendo permitido o uso de régua, lápis, lapiseira, marca texto, corretivo e/ou borracha.
3. É de responsabilidade do candidato a conferência deste caderno que contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 04 (quatro) alternativas (A, B, C e D).
4. Transcreva a frase abaixo, para o espaço determinado no CARTÃO-RESPOSTA, com caligrafia usual, para posterior exame grafológico. O descumprimento dessa instrução implicará a anulação da prova e a eliminação no certame:

“A disciplina é a parte mais importante do sucesso” – Truman Capote

5. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato.
6. O telefone celular deverá permanecer desligado e acondicionado em saco de segurança devidamente lacrado, desde o momento da entrada na sala de prova até a saída do candidato do estabelecimento de realização da prova.
7. Os relógios de pulso serão permitidos, desde que não sejam digitais e permaneçam sobre a mesa, à vista dos fiscais, até a conclusão da prova.
8. Durante a prova não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico.
9. Somente após decorrida 1 (uma) hora do início da prova, o candidato, ainda que tenha desistido do certame, poderá entregar o CARTÃO-RESPOSTA, devidamente assinado e com a frase transcrita e retirar-se do recinto levando seu caderno de questões.
10. Não será permitida, em hipótese alguma, a cópia das marcações efetuadas no CARTÃO-RESPOSTA.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados somente quando todos tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado, sendo indispensável o registro de seus nomes e assinaturas na ata de aplicação de prova.
12. **Não será permitido o uso de sanitários por candidatos que tenham terminado a prova.**
13. O FISCAL DE SALA NÃO ESTÁ AUTORIZADO A ALTERAR QUAISQUER DESSAS INSTRUÇÕES .
14. O gabarito da prova objetiva será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro – D.O. Rio, no segundo dia útil após ao de realização da prova, estando disponível também, no site <http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldeconcursos>

FONOAUDIOLOGIA

01. No desenvolvimento embrionário da laringe, o arco branquial do qual deriva a cartilagem tireóidea é o:
- (A) II
(B) III
(C) IV
(D) V
02. Dentre os músculos intrínsecos da laringe, aquele que tem ação adutora e que possui dois feixes, sendo um que corre em direção horizontal (transverso) e outro mais superficial (oblíquo) é o:
- (A) tireoepiglótico
(B) aritenóideo
(C) cricoaritenóideo
(D) ariepiglótico
03. Uma das funções da laringe é a fonatória, na qual alguns mecanismos fisiológicos estão diretamente envolvidos. Aquele que tem relação com a quantidade e velocidade de emissão de ar, bem como com a resistência oferecida à sua passagem, além da coaptação das pregas vocais é o controle de:
- (A) frequência
(B) ressonância
(C) fluxo
(D) intensidade
04. A categoria das disfonias funcionais que se caracteriza por problemas de incoordenação pneumofônica, fonodeglutitória, ou por alterações midodinâmicas respiratórias, ressonantes ou laringeas é a:
- (A) secundária por inaptações psicogênicas
(B) primária por modelo vocal deficiente
(C) secundária por inaptações funcionais
(D) primária por falta de conhecimento vocal
05. Há um tipo de voz que, além de apresentar acentuada redução nas características melódicas e espectrais da emissão, possui poucos harmônicos, tom geralmente grave e gama tonal restrita, o que reduz as possibilidades de inflexão vocal, volume e projeção no espaço. Trata-se da voz:
- (A) trêmula
(B) polifônica
(C) comprimida
(D) destimbrada
06. Ataque vocal geralmente ocasionado por hipotonia dos músculos da laringe, paralisia das pregas vocais ou em situações de fendas hiperkinéticas fusiformes. No momento da vocalização, a configuração das pregas vocais se caracteriza por coaptação insuficiente, além do início da expiração do ar ocorrer antes da vibração glótica. Esse ataque vocal é denominado:
- (A) soproso
(B) brusco
(C) isocrônico
(D) gutural
07. A fenda glótica triangular na qual o vértice oposto à base atinge o terço médio das pregas vocais, sendo decorrente de um estado de contração excessiva da musculatura intrínseca da laringe é a:
- (A) ântero-posterior
(B) anterior
(C) posterior
(D) médio-posterior
08. Também conhecida como **hipotensão vocal**, o tipo de condição que está correlacionada à fraqueza na voz, observada nas desordens neurológicas, denomina-se:
- (A) astenia
(B) soprosidade
(C) tensão
(D) instabilidade
09. Na atuação fonoaudiológica voltada às dificuldades na amamentação, as manifestações nas quais a criança apresenta reflexos orais incoordenados, exacerbados ou incompletos, bem como a presença de disfunções orais, estão diretamente relacionadas a:
- (A) aspectos anatômicos da mama e mamilos
(B) problemas na dinâmica da ordenha
(C) aspectos anatômicos do bebê
(D) organização global e comportamento do bebê
10. A avaliação audiológica objetiva que é bastante utilizada como triagem auditiva neonatal, mas que possui como desvantagem a não identificação de alterações retrococleares que são comuns nos neonatos de UTI, bem como a interferência de alterações das orelhas externa e média é:
- (A) potencial evocado auditivo de tronco encefálico
(B) imitancimetria
(C) pesquisa das emissões otoacústicas
(D) potencial evocado auditivo de estado estável
11. A avaliação audiológica infantil subjetiva, cuja técnica é baseada no condicionamento para imediato direcionamento do olhar da criança em direção a uma fonte sonora (associada a um objeto luminoso), após a apresentação de estímulos audiométricos calibrados é a audiometria de:
- (A) estimulação lúdica
(B) respostas comportamentais
(C) reforço visual
(D) von Békésy
12. Hélice, concha, fossa triangular e trago são alguns dos componentes da:
- (A) orelha
(B) laringe
(C) cóclea
(D) boca

13. A pesquisa do PEATE em forte intensidade cujo traçado das ondas apresenta atraso em suas latências absolutas, mas com intervalos interpicos (I-III, III-V e I-V) normais é indicativa de:
- (A) perda auditiva condutiva
 - (B) limiares auditivos normais
 - (C) perda auditiva neurossensorial
 - (D) neuropatia auditiva
14. A etapa do desenvolvimento das habilidades auditivas que ocorre ainda no interior do útero e se caracteriza pela capacidade de perceber a presença ou ausência de sons é denominada:
- (A) discriminação
 - (B) localização
 - (C) detecção
 - (D) reconhecimento
15. Na avaliação das habilidades auditivas, a capacidade de identificar sons de fala acusticamente incompletos é denominada:
- (A) ordenação temporal
 - (B) figura-fundo
 - (C) síntese
 - (D) fechamento
16. Na avaliação do processamento auditivo, o exame monoaural que consiste na apresentação simultânea de 25 palavras monossilábicas e de som competitivo do tipo *white noise* é conhecido como teste de:
- (A) inteligibilidade de sentenças sintéticas
 - (B) fala filtrada
 - (C) fala no ruído
 - (D) inteligibilidade de fala pediátrica
17. A utilização do mascaramento é rotina na avaliação audiológica, sobretudo nos casos de assimetria, comparando-se o perfil audiométrico de ambos os lados. A mais forte intensidade de ruído mascarante que não altera a resposta da orelha testada é o:
- (A) mascaramento mínimo
 - (B) mascaramento máximo
 - (C) submascaramento
 - (D) supermascaramento
18. Um indivíduo apresenta configuração audiométrica que revela limiares de condução aérea alterados (superiores a 25 dB), *gaps* aéreo-ósseos não superiores a 10dB, e curvas timpanométricas do tipo "A" em ambas as orelhas. Esses achados audiológicos indicam perda auditiva:
- (A) condutiva
 - (B) mista
 - (C) neurossensorial
 - (D) funcional
19. A proposta para o acompanhamento fonoaudiológico do indivíduo surdo que leva em consideração a necessidade de acesso precoce da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de forma a possibilitar o desenvolvimento pleno da linguagem, e do Português (nas modalidades oral e escrita) como segunda língua é denominada:
- (A) oralismo
 - (B) comunicação total
 - (C) datilologia
 - (D) bilinguismo
20. O dispositivo utilizado como complemento da adaptação da prótese auditiva (ou implante coclear), cujo objetivo é melhorar a compreensão da fala em ambientes ruidosos, reverberantes ou quando a fonte sonora está distante é o:
- (A) *peep-show*
 - (B) sistema de FM
 - (C) RDR
 - (D) filtro Wiener
21. Os músculos supra-hióideos apresentam ação importante durante a deglutição. Como resultado de sua contração ocorre:
- (A) o fechamento da faringe e o fechamento da transição faringoesofágica
 - (B) a peristalse esofágica e a diminuição de pressão na transição faringoesofágica
 - (C) a verticalização da epiglote e o aumento de pressão na transição faringoesofágica
 - (D) o deslocamento da laringe e a abertura da transição faringoesofágica
22. São músculos, que durante a deglutição, apresentam ações ligadas ao nervo craniano XII:
- (A) transverso anterior e estilo-hióideo
 - (B) longitudinal superior e gênio-hióideo
 - (C) palatoglosso e tíreo-hióideo
 - (D) condrofaringeo e omo-hióideo
23. No processo de tratamento da base respiratória do paciente com disartria, alterações de sua velocidade podem gerar:
- (A) aumento do tempo de pausa entre as palavras
 - (B) aumento da ressonância nasal
 - (C) diminuição da prosódia
 - (D) diminuição da precisão fonêmica
24. Obliteração faríngea e abertura da transição faringoesofágica são eventos da deglutição que podem ser avaliados pela:
- (A) videoendoscopia
 - (B) videofluoroscopia
 - (C) esofagomanometria
 - (D) endoscopia digestiva baixa
25. Na defesa das vias respiratórias durante a deglutição, um exemplo de manobra ou adaptação postural que gera impacto em mecanismo de defesa independente de pressão é a:
- (A) cabeça para trás
 - (B) cabeça inclinada
 - (C) cabeça virada
 - (D) cabeça para frente

26. As técnicas de reabilitação das disfagias orofaríngeas podem gerar inúmeros efeitos fisiológicos. São exemplos de abordagens que, na ação conjunta dos efeitos, podem auxiliar no treinamento da musculatura supra-hióidea, na melhora do fechamento glótico e na redução de aspiração:
- (A) Masako e fonação inspiratória
 - (B) deglutição de esforço e extensão cervical
 - (C) estimulação tátil-térmica e treino expiratório
 - (D) Mendelsohn e supraglótica
27. É um exemplo de alteração da oclusão dentária, na qual a deglutição torna-se adaptada com prognóstico ruim e tratamento não válido:
- (A) classe II de Angle
 - (B) classe III de Angle
 - (C) mordida cruzada unilateral
 - (D) mordida profunda
28. O processo de oclusão da cânula de traqueostomia durante a deglutição pode auxiliar:
- (A) na abdução da rima glótica
 - (B) no deslocamento horizontal do osso hioide
 - (C) no aumento da pressão subglótica
 - (D) na aproximação do músculo cricofaríngeo
29. O músculo masseter é capaz de produzir:
- (A) abaixamento, retração e medialização da cavidade oral
 - (B) rotação e translação da articulação temporomandibular
 - (C) deslocamento e estabilização do osso hioide
 - (D) elevação, protusão e lateralização da mandíbula
30. A apneia de deglutição é definida como:
- (A) interrupção da função ventilatória que inicia na fase oral e segue até o fim da fase faríngea
 - (B) inibição da respiração durante a expiração sem relação com a adução glótica
 - (C) fenômeno voluntário e abrupto que ocorre concomitante à fase esofágica
 - (D) extenso período do ciclo respiratório que ocorre exclusivamente durante a inspiração
31. A ciência linguística que descreve as formas pelas quais a substância sonora é sistematizada na língua e estuda o fonema como diferenciador linguístico de significação é a:
- (A) fonética
 - (B) língua
 - (C) fonologia
 - (D) linguagem
32. Consoantes surdas apresentam determinadas características para sua classificação. Algumas delas são:
- (A) glote aberta, pregas vocais com vibração, onda sonora faz movimento aperiódico
 - (B) glote fechada, pregas vocais sem vibração, onda sonora faz movimento periódico
 - (C) glote aberta, pregas vocais sem vibração, onda sonora faz movimento aperiódico
 - (D) glote fechada, pregas vocais com vibração, onda sonora faz movimento periódico
33. Entre as avaliações complementares para o diagnóstico dos transtornos específicos de linguagem pode-se citar a:
- (A) consciência fonológica
 - (B) fluência verbal
 - (C) memória de trabalho
 - (D) nomeação automatizada
34. A análise do perfil das alterações nos quadros de dislexia permite o entendimento dos processamentos mantidos e comprometidos. As trocas de algumas letras por outras com semelhança visual são chamadas de:
- (A) paralexias literais
 - (B) paráfrases verbais
 - (C) regularização
 - (D) conversão
35. O estágio fonológico da pré-fala em que se nota inflexão prosódica da língua natal, entonações mais ricas e a criança já sistematiza e usa os mesmos sons, conseguindo imitar o adulto é denominado:
- (A) vocalização
 - (B) balbucio
 - (C) lalação
 - (D) jargão
36. A criança que escreve **carrosa**, **susega**, **visinho** e **fasia** no lugar de **carroça**, **sossega**, **vizinho** e **fazia** apresenta desvio ortográfico classificado como:
- (A) remoção por representação sonora
 - (B) oposição grafêmica
 - (C) apoio na oralidade
 - (D) substituição por representação múltipla
37. A gagueira considerada clinicamente significativa e associada a disfluência desenvolvimental é a:
- (A) psicológica
 - (B) atípica
 - (C) adquirida
 - (D) reativa ao estresse

38. Na avaliação do paciente com afasia, várias manifestações linguísticas podem estar presentes. Dentre estas, a estereotípia é definida como:
- (A) dificuldade em acessar o tema principal da enunciação
 - (B) alteração na estrutura sintática caracterizada pela omissão de elementos
 - (C) repetição perseverativa involuntária de comportamento na comunicação oral ou gráfica
 - (D) tentativa de falar uma determinada palavra com troca por uma frase
39. O uso da linguagem na comunicação, dentro de determinado contexto, que sofre influência da relação entre os interlocutores, idade, sexo, expressão facial, atividade gestual, nível social e cultural, recebe o nome de:
- (A) prosódia
 - (B) pragmática
 - (C) discurso
 - (D) metáfora

40. Uma criança com seis anos fala /porva/ para /prova/; /camarrão/ para /macarrão/; /semper/ para /sempre/. O comportamento linguístico citado ocorre por:
- (A) supressão
 - (B) adição
 - (C) transposição
 - (D) paragoge